

Registro das espécies mais representativas da flora da orla da lagoa de Araçatiba – Maricá/RJ

Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Cristiane de Souza Siqueira Pereira, Marise Maleck







Registro das espécies mais representativas da flora da orla da lagoa de Araçatiba — Maricá/RJ

Autores

Dayana Peixoto Parente de Menezes Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ

> Bruno Coutinho Kurtz Jardim Botânico do Rio de Janeiro - RJ

Cristiane de Souza Siqueira Pereira Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ

Marise Maleck Laboratório de Insetos Vetores, campi Vassouras e Maricá. Universidade de Vassouras, Vassouras -RJ

> Editora da Universidade de Vassouras Vassouras/RJ 2022

© 2022 Universidade de Vassouras 1º Edição 2022

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Marco Antonio Vaz Capute

Reitor da Universidade de Vassouras

Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Vassouras

Carlos Eduardo Cardoso

Coordenadora do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais

Margareth Maria de Carvalho Queiroz

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Diagramação e Layout

Maria Luísa da Silva Corrêa de Carvalho

Imagens

Dayana Peixoto Parente de Menezes Renata Aymoré Gama

Fotografias aéreas

Alexsandro Sodré

Logomarca

Revirflora Verônica Macedo

Organização

Dayana Peixoto Parente de Menezes Marise Maleck

Registro das espécies mais representativas da flora da orla da Lagoa de Araçatiba -

Maricá/RJ Autores: Dayana Peixoto Parente de Menezes, Bruno Coutinho Kurtz, Cristiane de Souza Siqueira Pereira, Marise Maleck. - Vassouras, RJ: Editora Universidade de Vassouras, 2022

50 f.

R327

Recurso eletrônico Formato: E-book

 $Modo\ de\ acesso: {\tt https://www.universidadedevassouras.edu.br/posgraduacao/strictosensu/cienciasambientais/Livro_Revirflora.pdf}$

 $DOI: \verb|https://doi.org/10.21727/Livro_Revirflora||$

ISBN: 978-65-87918-26-6

1. Proteção ambiental. 2. Educação ambiental. I. Menezes, Dayana Peixoto Parente de. II. Kurtz, Bruno Coutinho. III. Pereira, Cristiane de Souza Siqueira. IV. Maleck, Marise. V. Universidade de Vassouras. VI. Título.

CDD333.72

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Este e-book faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Dayana Peixoto Parente de Menezes no Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras, sendo orientada pela professora Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira e coorientada pelo professor Dr. Bruno Coutinho Kurtz.

Resumo

Este e-book é um produto do Projeto ReVirFlora - Maricá, do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras. A lagoa de Araçatiba possui 18,74 km²sendo a área deste estudo delimitada pelo calçadão da orla, com extensão aproximada de 2 km. O estudo foi realizado a partir do levantamento in loco e registro fotográfico e aéreo das espécies mais representativas existentes na área. Durante o levantamento, as espécies foram reconhecidas por meio de seus nomes populares e, posteriormente, identificadas até o nível de espécie, quando possível, por meio de bibliografia especializada. Os indivíduos receberam uma placa de identificação, contendo um QR Code, direcionando os interessados para o site ReVirFlora Maricá, da Universidade de Vassouras. Neste site, são fornecidos o nome científico e nomes populares de cada espécie, bem como características relevantes, propriedades biológicas, origem, ocorrência no Brasil e bibliografia sugerida para aqueles que desejam aprofundar seu conhecimento. O levantamento identificou 20 espécies de plantas, sendo Schinus terebinthifolia, a Aroeira - vermelha, uma das mais representativas da flora nativa. O propósito do reconhecimento da flora local e da realização de ações educativas, extensionistas e conscientizadoras foi de transmitir a mensagem de que a preservação do verde é essencial para manter a história do município viva, para além das escrituras.



Fotografias aéreas da Lagoa de Araçatiba





Hino de Maricá

"Na cidade enamorada
Da paisagem tropical
A canção da passarada
Lembra a gente ao madrigal
Quanto amor, quanta poesia
Cai à tarde devagar
E a alma, em preces, se extasia
Sobre as bênçãos do luar

Nas ondas do lago Pra lá e pra cá Se sonha ao afago Da brisa do mar À luz do luar De Maricá! A praia e o mar de Maricá!

Mas se a noite tão formosa Se matiza nos rosais Cada laelea tenebrosa Se abre em cores divinais Tudo fica então em suspense Da saudade que lhe dá A beleza fluminense Do luar de Maricá

Alta noite a Lua, integra Na lagoa e o céu aí Se reflete em Ponta Negra São José do Imbassaí Pelas ruas ou na praia Fica gente a meditar Quando nas águas se desmaia Todo encanto do luar".

Mário Barreto França



Algodoeiro-da-praia

Talipariti tiliaceum (L.) Fryxell

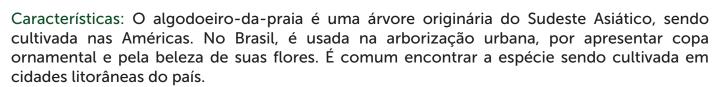
Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malvales Família: Malvaceae Gênero: *Talipariti*

Espécie: *Talipariti tiliaceum* (L.) Fryxell Nomes populares: Algodoeiro-da-praia,

Algodão-da-praia.



Suas folhas possuem formato de coração, com textura cartácea. Suas flores têm pétalas amarelas, com mancha purpúrea na base. Possui semelhanças com *Talipariti pernambucense*, espécie nativa do Brasil, que tem as pétalas totalmente amarelas. Os estigmas são vinosos, em contraste com os estigmas amarelos de *T. pernambucense*.

Propriedades biológicas: Atividades citotóxica, antibacteriana, analgésica e neuroestimulante.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Sudeste Asiático.

Ocorrência no Brasil: Não ocorre espontaneamente no Brasil, embora seja usada na arborização urbana, principalmente na região litorânea.



Bibliografia sugerida:

ABDUL-AWAL, S.M.; NAZMIR, S.; NASRIN, S.; NURUNNABI, T.R.; UDIN, S.J. Evaluation of pharmacological activity of *Hibiscus tiliaceus*. **SpringerPlus**, v.5, n.1, 1209, 2016.

BOVINI, M.G. A new combination in the genus *Talipariti* (Malvaceae). **Rodriguésia**, v.61, Supl., p.S19-S21, 2010.

LIMA, L. O curioso caso do Algodão-de-praia. **Arquitetos da paisagem** [blog]. Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://arquitetosdapaisagem.com.br/o-curioso-caso-do-algodao-de-praiaa/. Acesso em: 4 ago. 2021.



Amendoeira-da-praia

Terminalia catappa L.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Myrtales

Família: Combretaceae

Gênero: *Terminalia* Espécie: *Terminalia catappa* L.

Nomes populares: Amendoeira-da-praia, Amendoeira-da-Índia, Castanha-da-praia,

Castanhola, Chapéu-de-sol, Guarda-sol, Sombreiro.





Características: A Amendoeira-da-praia é uma espécie arbórea exótica invasora, muito comum em todo o Brasil. De rápido crescimento, copa vistosa e sombra densa, foi introduzida no país desde o início de sua colonização, para arborizar ruas e praças, especialmente em municípios litorâneos. Entretanto, seu uso vem sendo desaconselhado, pois suas raízes profundas e alargadas causam danos à pavimentação. Além disso, a espécie é caducifólia, perdendo suas grandes folhas em determinada época do ano, causando o entupimento da rede de drenagem.

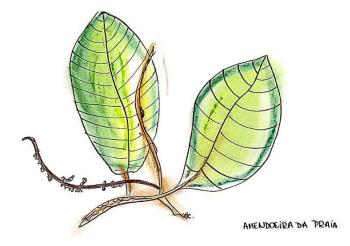
Possui madeira vermelha, sólida e resistente à água. Seus frutos são arredondados, suculentos, um pouco ácidos e fibrosos, muito procurados por morcegos. Como espécie invasora, compete com espécies nativas no processo de sucessão natural. Elimina a regeneração da vegetação natural por sombreamento e alelopatia, principalmente em áreas costeiras.

Propriedades biológicas: Atividades antidiabética e antimicrobiana.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Malásia. A espécie é considerada invasora em vários países de diferentes regiões do globo.

Ocorrência no Brasil: Não ocorre espontaneamente no Brasil, embora esteja 'naturalizada' na maior parte do país. Amplamente utilizada na arborização urbana. A espécie comporta-se como invasora, principalmente na região litorânea.



Bibliografia sugerida:

ALLYN, O.Q.; KUSUMAWATI, E.; NUGROHO, R.A. Antimicrobial activity of *Terminalia catappa* brown leaf extracts against *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 and Pseudomonas aeruginosa ATCC 27853. **F1000Research**, n.7, 1406, 2018.

ÁRVORES DA UENF. Castanheira da praia. Disponível em: https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie- 2/castanheira-da-praia/. Acesso em: 09 nov. 2021.

BASE DE DADOS NACIONAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS. Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, Florianópolis – SC. Disponível em: http://bd.institutohorus.org.br/. Acesso em: 08 mar. 2022.

NAGAPPA, A.N.; THAKURDESAI, P.A.; VENKAT RAO, N.; SINGH, J. Antidiabetic activity of *Terminalia catappa* Linn fruits. **Journal of Ethnopharmacology**, v.88, n.1, p.45-50, 2003.



Aroeira-vermelha

Schinus terebinthifolia Raddi

Reino: Plantae

Divisão: Anthophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Sapindales Família: Anacardiaceae

Gênero: Schinus

Espécie: Schinus terebinthifolia Raddi

Nomes populares: Aroeira-vermelha, Aroeira,

Pimenta-rosa.





Características: A aroeira é uma espécie arbustiva ou arbórea de médio porte, como copa muito ramificada, amplamente distribuída no Brasil, especialmente na região litorânea. Suas folhas exalam forte aroma de terebintina quando amassadas. Seus frutos são pequenos, arredondados, avermelhados, comestíveis e com grande teor de óleos essenciais aromáticos. O sabor é bem marcante, apimentado e ligeiramente adocicado. São muito procurados e dispersados pela avifauna.

A espécie apresenta múltiplos usos: ornamental (na arborização urbana, em especial de cidades litorâneas), medicinal, melífera (com abundância de pólen e néctar que proporcionam a produção de mel), madeireira (utilizada para moirões e esteios) etc. É utilizada na gastronomia mundial, como tempero e em coquetéis, doces e chocolates. Esta espécie sofre extrativismo por sua madeira e frutos.

Propriedades biológicas: Atividades anti-inflamatória e cicatrizante.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Nativa do Brasil, mas não restrita ao país.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga.



Bibliografia sugerida:

ALVES, L.A.; FREIRES, I.A.; DE SOUZA, T.M.P.A.; DE CASTRO, R.D. In vitro activity of *Schinus terebinthifolius* (Brazilian pepper tree) on *Candida tropicalis* growth and cell wall formation. Acta **Odontológica Latinoamericana**, Buenos Aires, v. 25, n. 3, p. 287-292, 2012. Disponível em http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-48342012000300006&Ing=es&nrm=iso. Acesso em 09 marzo 2022.

ÁRVORES DA UENF. **Aroeira-pimenteira**. Disponível em: https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/aroeira/. Acesso em: 09 nov. 2021

ESTEVÃO, L.R.M.; SIMÕES, R.S.; CASSINI-VIEIRA, P.; CANESSO, M.C.C.; BARCELOS, L.S.; RACHID, M.A.; CÂMARA C.A.G.; EVÊNCIO-NETO, J. *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira) leaves oil attenuates inflammatory responses in cutaneous wound healing inmice. **Acta Cirúrgica Brasileir**a, v. 32, n. 9, p. 726-735, 2017.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021

ROSAS, E.C.; CORREA, L.B.; PÁDUA, T.A.; COSTA, T.E.M.M.; MAZZEI, J.L.; HERINGER, A.P.; BIZARRO, C.A.; KAPLAN, M.A.C.; FIGUEIREDO, M.R.; HENRIQUES, M.G. Anti-inflammatory effect of *Schinus terebinthifolius* Raddi hydroalcoholic extract on neutrophil migration in zymosan-induced arthritis. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 175, p. 490-498, 2015.



Bougainville

Bougainvillea glabra Choisy

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Caryophyllales Família: Nyctaginaceae Gênero: *Bougainvillea*

Espécie: Bougainvillea glabra Choisy

Nomes populares: Bougainvílea, Três-marias, Primavera, Juvu, Cansarina, Riso-do-prado





Características: A espécie é muito semelhante e frequentemente confundida com 'sua prima' *Bougainvillea spectabilis*. É um arbusto lenhoso, espinhento, escandente e vigoroso, ou pode apresentar porte arbóreo. Suas flores são pequenas e envolvidas por três brácteas (folhas modificadas) vistosas, róseas ou lilases.

Tanto *B. glabra* como *B. spectabilis* (com cultivares de brácteas de cor vinho, laranja, ferrugem, branco ou rosa) são muito utilizadas no paisagismo, frequentemente conduzidas como trepadeiras sobre cercas, grades e caramanchões. Possui polinização entomófila, por borboletas, e, ocasionalmente, por beija-flores, que podem atuar como polinizadores.

Propriedades biológicas: Atividades antinociceptiva, anti-inflamatória, antimicrobiana e antioxidante.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Nativa do Brasil, não sendo entretanto restrita ao país.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Goiás), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

Tipo de Vegetação: Caatinga (*stricto sensu*), Cerrado (*lato sensu*), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista.



BOOGAINVILLE

Bibliografia sugerida:

ISLAM, M.Z.; HOSSAIN, M.T.; HOSSEN, F.; AKTER, M.S.; MOKAMMEL, M.A. Invitro antioxidant and antimicrobial activity of *Bougainvillea glabra* flower. **Research Journal of Medicinal Plant**, v.10, n.3, p.228-236, 2016.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Piracicaba, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

OGUNWANDE, I.A.; AVOSEH, O.N.; OLASUNKANMI, K.N.; LAWAL, O. A.; ASCRIZZI, R.; FLAMINI, G. Chemical composition, antinociceptive and anti-inflammatory activities of essential oil of *Bougainvillea glabra*. Journal of Ethnopharmacology, v.232, p.188-192, 2019.



Bromélia

Aechmea blanchetiana (Baker) L.B.Sm.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Liliopsida Ordem: Poales

Família: Bromeliaceae Gênero: *Aechmea*

Espécie: *Aechmea blanchetiana* (Baker) L.B.Sm. Nomes populares: Bromélia, Bromélia-tanque.





Características: Aechmea blanchetiana é uma espécie endêmica da restinga (vegetação sobre depósitos arenosos litorâneos) dos estados da Bahia e Espírito Santo. É uma erva de caule reduzido. As folhas são longas, estreitas e brilhantes, dispostas em camadas circulares, com aspecto de uma roseta. A cor das folhas varia de acordo com a maior ou menor exposição ao sol: na sombra, apresentam tons verdes claros; sob o sol, atingem coloração amarela e até laranja- avermelhada. Apresenta flores pequenas envoltas por brácteas vermelhas e amarelas, formando inflorescências muito vistosas. Os frutos são pequenas bagas elípticas, com sementes diminutas. A espécie é usada no paisagismo, especialmente em cidades litorâneas. Podem ser plantadas em canteiros, em vasos e até mesmo fixadas no tronco das árvores.

As bromélias possuem a capacidade de armazenar água no interior da roseta, possibilitando o desenvolvimento de verdadeiros microecossistemas.

Propriedades biológicas: Normalmente de uso ornamental. Alguns estudos indicam propriedade larvicida de algumas bromeliáceas sobre o mosquito *Aedes aegypti*.

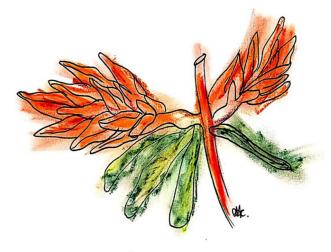
Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Nativa do Brasil, com ocorrência restrita a um trecho do litoral do país. Trata-se de uma espécie endêmica da Mata Atlântica.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Bahia), Sudeste (Espírito Santo).

Domínios Fitogeográficos: Mata Atlântica.

Tipo de Vegetação: Restinga.



BROMÉliA

Bibliografia sugerida:

BRITANNICA ESCOLA. Bromélia. Britânica Digital Learming,2021.Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/brom%C3%A9lia/483131. Acesso em: 3 ago. 2021.

GUIMARÃES, M.G.A.; MARTINS, K.S.; CARVALHO, M.A.; KERSTEN, V.A.; VIEIRA, R.R.B.T.; MALECK, M. Ação dos extratos de *Neoregelia compacta* (Mez) L.B. Smith e *Aechmea fasciata* (Lindley) Baker sobre as formas imaturas de *Aedes* (Stegomyia) *aegypti*, Linnaeus, 1762. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.73-160, 2013.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.



Flamboyant

Delonix regia (Bojer ex Hook.) Raf.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales Família: Fabaceae Gênero: *Delonix*

Espécie: *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. Nomes populares: Flamboyant, Flamboiã,

Acácia- rubra, Flor-do-paraíso.





Características: Espécie arbórea exótica, de 6 a 10 metros, de crescimento rápido, introduzida no Brasil desde o início da colonização para arborizar ruas e praças. Copa frondosa com ramos vigorosos, horizontais e longos. Floresce intensamente nos meses da primavera, com flores vermelhas, alaranjadas ou amareladas. Depois da floração, perde totalmente as folhas, ficando apenas com seus frutos longos e achatados, do tipo legume.

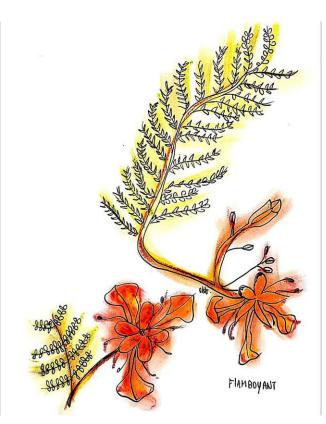
Apesar de ser uma espécie extremamente ornamental, apresenta raízes agressivas e superficiais, sendo desaconselhado o seu plantio em vias públicas; recomenda-se o plantio apenas em parques e áreas amplas.

Propriedades biológicas: Atividades analgésica, anti-inflamatória, cicatrizante, antibacteriana.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Madagascar. Cultivada no Brasil.

Ocorrência no Brasil: Não ocorre espontaneamente no Brasil, embora seja frequentemente utilizada na arborização urbana em muitas regiões do país.



Bibliografia sugerida:

ÁRVORES DA UENF. Castanheira da praia. Disponível em: https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/castanheira-da-praia/. Acesso em: 09 nov. 2021.

DHANALAKSHMI, D. & MANIMEGALAI, K. Antibacterial activity of leaf and seed extracts of Delonix regia and *Achyranthus aspera* against selected bacterial strains. International Journal of Pharma and Bio Sciences, 2013.

EZEJA, M.I.; EZEIGBO, I.I.; MADUBUIKE, K.G.; EKPE, I.J. Analgesic activity of the methanolic leaf extracts of *Delonix regia*. **Nigerian Veterinary Journal**, v 33, n 2, p 515-522, 2012.

KHAN, M.A; SAXENA, A.; FATIMA, F.T.; SHARMA, G.; GOUD, V.; HUSAIN, A. Study of wound healing activity of *Delonix regia* flowers in experimental animal models. American Journal of Pharmtech Research, v. 2, n. 2, p. 380-390, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Manual Técnico de Arborização Urbana de Niterói. Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Niterói Livros, 2020.

VAISHALI D.; SHEWALE,V.D.; DESHMUKH,T.A.; PATIL,L.S.; PATIL, V.R. Anti-Inflammatory Activity of *Delonix regia* (Boj. Ex. Hook). Advances in Pharmacological Sciences, v. 2012, 2012.



Ipê-amarelo

Handroanthus indet.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales Família: Bignoniaceae Gênero: *Handroanthus*

Espécie: *Handroanthus* indet. Nomes populares: Ipê-amarelo.





Características: Esta espécie ainda não foi identificada ao nível específico, permanecendo como *Handroanthus indet* (de 'indeterminada'). Os gêneros botânicos *Handroanthus e Tabebuia* incluem juntos cerca de 40 espécies arbóreas nativas no Brasil, conhecidas como Ipês. O nome Ipê tem origem indígena, tupi-guarani, e significa 'árvore cascuda, de casca grossa'. Possuem grande valor ornamental, por apresentarem exuberante floração, durante a qual as árvores perdem suas folhas. As flores têm formato de trombeta e são amarelas, rosas, roxas ou brancas. São por isso amplamente utilizados na arborização urbana.

Em 1961, o então presidente Jânio Quadros declarou, via decreto, o Ipê-amarelo - nome científico atual: *Handroanthus vellosoi* (Toledo) Mattos - como a flor nacional do Brasil. Os ipês têm, em geral, madeira dura e resistente, indicada para vários fins.

Propriedades biológicas: Estudos apontam atividade antifúngica, anti-inflamatória e antitumoral para o gênero *Handroanthus*.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: O gênero Handroanthus é nativo da América Tropical.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todos os estados brasileiros.

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Caatinga (*stricto sensu*), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (*lato sensu*), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.



Bibliografia sugerida:

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Piracicaba, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras- Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

CARLOTTO, J.; VEIGA, A.A.; SOUZA, L.M.; CIPRIANI, T.R. Polysaccharide fractions from *Handroanthus heptaphyllus* and *Handroanthus albus barks*: Structural characterization and cytotoxic activity. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 165A, p.849-856, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0141813020345803. Acesso em: 16 mar. 2022.

MARIA-FERREIRA, D.; CARLOTTO, J.; DALLAZEN, J. L.; DA LUZ, B.B.; DE SOUZA, L. M. WERNER, M.F.P; CIPRIANI, T.R.. Apolysaccharide fraction from *Handroanthus albus* (yellow ipê) leaves with antinociceptive and anti-inflammatory activities. *International Journal of Biological Macromolecules*, v.159, p.1004-1012, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0141813020332591. Acesso em 16 mar. 2022

ALMEIDA, K.L.; SILVA, L.P.; SILVA, G.A.; SILVA NETO, C.M.; PRADO, R.S. Atividade inibitória de *Handroanthus serratifolius* (Bignoniaceae) sobre *Candida albicans*. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v.4, n.2, 2015. Disponível em: http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer article/view/3350. Acesso em: 16 mar. 2022.



lpê-rosa

Tabebuia rosea (Bertol.) Bertero ex A.DC.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales Família: Bignoniaceae Gênero: *Tabebuia*

Espécie: Tabebuia rosea (Bertol.) Bertero ex

A.DC.

Nomes populares: Ipê-rosa.





Características: Espécie arbórea, que pode alcançar mais de 30 metros de altura, cultivada no Brasil para fins ornamentais. Suas flores são grandes e muito vistosas, com formato de trombeta, de cor rosa, com a base amarelada. Sua madeira é usada em construção a na fabricação de móveis.

Embora seja utilizada em arborização urbana, pela beleza de sua floração, seu plantio não é indicado em vias públicas, por apresentar sistema radicular vigoroso e galhos que se quebram facilmente. As flores, quando caem, formam um tapete rosa no chão embaixo da árvore.

Propriedades biológicas: Estudos com o gênero *Tabebuia* apontam propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Nativa do México, América Central, Venezuela e Equador.

Distribuição Geográfica: Cultivada no Brasil em outros países tropicais, para fins ornamentais.



Bibliografia sugerida:

BARRETO, R.S. *Tabebuia rosea*: uma revisão sistemática de suas propriedades farmacológicas e uso na medicina tradicional. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Sergipe. Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=964¬icia=548601495. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRITO, M.C.A.; PEREIRA, L.P.L.A.; SILVA, M.V.S.; BORBA, E.R.C.; DIAS, A.A.S.; LEITE, J.A.C.; ARARUNA, F.O.S.; ARARUNA, F.B.; FIRMO, W.C.A.; AMARAL, F.M.M.; BORGES, A.C.R.; COUTINHO, D.F. Anti-inflammatory and cicatrizing properties of the *Tabebuia genus:* A review. **Research, Society and Development**, [S.l.], v.10, n.9, p.e27510918072, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18072. Acesso em: 16 mar. 2022.

FLORA & FAUNA WEB. *Tabebuia rosea* (Bertol.) DC. Disponível em: https://www.nparks.gov.sg/florafaunaweb/flora/3/1/3171. Acesso

em: 15 mar. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. **Manual Técnico de Arborização Urbana de Niterói**. Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Niterói Livros, 2020.



Mangueira

Mangifera indica L.

Reino: Plantae

Divisão: Anthophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Sapindales Família: Anacardiaceae Gênero: *Mangifera*

Espécie: Mangifera indica L.

Nomes populares: Mangueira, Manguita,

Manga.





Características: Árvore frondosa, nativa da Índia e Sudeste Asiático, sendo trazida para o Brasil pelos portugueses no século XVI. As folhas são aromáticas. As flores são pequenas, rosadas, dispostas em inflorescências nas pontas dos ramos. É uma das frutíferas mais cultivadas nas regiões tropicais do país por seus frutos de polpa suculenta e sabor doce-acidulado, ricos em fibra, vitamina A e C. Estes são consumidos in natura ou utilizados para fazer geleias, sorvetes, doces, etc. No Brasil, existe quase uma centena de cultivares ou formas (por exemplo, Adams, Bourbon, Carlota, Espada, Haden, Itamaracá, Maça, Manteiga, Palmer, Tommy Atkins e Ubá).

Algumas mangueiras centenárias podem chegar a 40 metros de altura. É uma espécie inadequada para uso em vias públicas, pois os frutos grandes e pesados podem causar acidentes a pedestres e dados a veículos. É considerada invasora em áreas de floresta ciliar (florestas ao longo de rios).

Propriedades biológicas: Atividades antioxidante, anti-inflamatória, antialérgica, anti-helmíntica e estrogênica.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Índia e Sudeste Asiático. É considerada espécie invasora em vários países tropicais, incluindo muitas ilhas.

Ocorrências no Brasil: Amplamente cultivada em todas as regiões tropicais do país.



ÁRVORES DA UENF. Mangueira. Disponível em: https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/mangueira/. Acesso em: 09 nov. 2021.

BASE DE DADOS NACIONAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS. Instituto Hórus **De Desenvolvimento E Conservação Ambiental**, Florianópolis – SC. Disponível em: http://bd.institutohorus.org.br/. Acesso em: 08 mar. 2022.

GARCÍA, D.; ESCALANTE, M.; DELGADO, R.; UBEIRA, F.M.; LEIRO, J. Anthelminthic and antiallergic activities of *Mangifera indica* L. stem bark components Vimang and mangiferin. **Phytotherapy Research**, v.17, n.10, p.1203-1208, 2003.

GARRIDO, G.; GONZÁLEZ, D.; LEMUS, Y.; GARCÍA, D.; LODEIRO, L.; QUINTERO, G.; DELPORTE, C.; NÚÑEZ-SELLÉS, A.J.; DELGADO, R. *In vivo* and *in vitro* anti-inflammatory activity of *Mangifera indica* L. extract (VIMANG®). Pharmacological Research, v.50, n.2, p.143-149, 2004.

HORTO BOTÂNICO. *Mangifera indica*. Disponível em: https://www.museunacional.ufrj. br/hortobotanico/arvoresearbustos/mangiferaindica.html. Acesso em: 28 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Manual Técnico de Arborização Urbana de Niterói. Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Niterói Livros, 2020.

YBAÑEZ-JULCA, R.O.; ASUNCIÓN-ALVAREZ, D.; QUISPE-DÍAZ, I.M.; PALACIOS, J.; BÓRQUEZ, J.; SIMIRGIOTIS, M.J.; PERVEEN,S.; NWOKOCHA, C. R.; CIFUENTES, F.; PAREDES, A. metabolomic profiling of mango (*Mangifera indica* Linn) leaf extract and its intestinal protective effect and antioxidant activity in different biological models. **Molecules**, v.25, n.21, 5149, 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/1420-3049/25/21/5149/htm. Acesso em: 12 mar 2022.





Oiti

Moquilea tomentosa Benth.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Malpighiales

Família: Chrysobalanaceae

Gênero: Moquilea

Espécie: Moquilea tomentosa Benth.

Nomes populares: Oiti, Oiti-da-praia, Oiti-

cagão, Oiti-mirim, Oitizeiro.



Características: Espécie arbórea, nativa e restrita (endêmica) à Mata Atlântica do Nordeste brasileiro. Sua copa fornece ótima sombra, sendo por isso indicada para a arborização de praças, jardins e ruas, principalmente em cidades litorâneas e da região Norte. Muitas ruas da cidade do Rio de Janeiro são arborizadas com o oitizeiro. É também indicada para plantios mistos na recuperação de áreas degradadas.

Sua madeira é própria para diferentes obras externas e hidráulicas, incluindo a construção de embarcações e quilhas. Suas folhas são revestidas em ambas as faces por indumento esbranquiçado, que lembra uma fina poeira pegajosa. Suas flores são pequenas e seus frutos são ovais e amarelos, quando maduros, comestíveis e muito procurados pela fauna em geral.

Propriedades biológicas: Atividade antimicrobiana, antioxidante e anti-herpética.

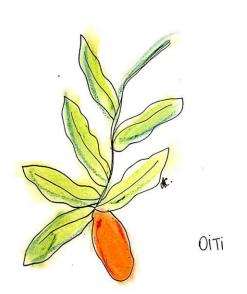
Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Nativa do Brasil, sendo endêmica da Mata Atlântica nordestina.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí).

Domínios Fitogeográficos: Mata Atlântica.

Tipo de Vegetação: Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial).



Bibliografia sugerida:

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Piracicaba, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

MIRANDA, M.M.F.S.; GONÇALVES, J.L.S.; ROMANOS, M.T.V.; SILVA, F.P.; PINTO, L.; SILVA, M.H.; EJZEMBERG, R.; GRANJA, L.F.Z.; WIGG, M.D. Anti-herpes simplex virus effect of a seed extract from the tropical plant *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch (Chrysobalanaceae). **Phytomedicine**, v.9, n.7, p.641-645, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Manual Técnico de Arborização Urbana de Niterói. Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Niterói Livros, 2020.

SILVA, J.B.N.F.; MENEZES, I.R.A.; COUTINHO, H.D.M.; RODRIGUES, F.F.G.; COSTA, J.G.M.; FELIPE, C.F.B. Antibacterial and antioxidant activities of *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch (Crhysobalanaceae). **Archives of Biological Sciences**, Belgrade, v.64, n.2, p.459-464, 2012.



Paineira de espinhos

Ceiba erianthos (Cav.) K.Schum.

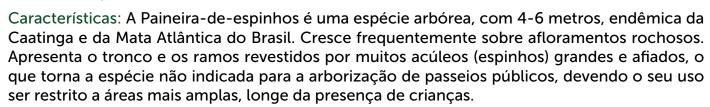
Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malvales Família: Malvaceae Gênero: *Ceiba*

Espécie: *Ceiba erianthos* (Cav.) K.Schum. Nomes populares: Paineira-de-espinhos,

Paineira-da-praia.



Apresenta flores com pétalas alvas, com a base vermelha, que são polinizadas por morcegos. A paina que envolve as sementes é usada localmente para enchimento de colchões, travesseiros e almofadas.

Propriedades biológicas: Estudos apontam atividade antioxidante para o gênero Ceiba.

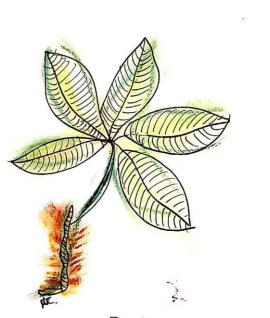
Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Brasil, sendo endêmica da Caatinga e da Mata Atlântica.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Bahia, Ceará, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Mata Atlântica.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.



PAINEIRA DE ESPINHOS





Bibliografia sugerida:

DÖRR, J.A.; BITENCOURT, S.; BORTOLUZZI, L.; ALVES, C.; SILVA, J.; STOLL, S.; PINTEUS, S.; BOLIGON, A.A.; SANTOS, R.C.V.; LAUFER, S.; PEDROSA, R.; GOETTERT, M.I. *In vitro* activities of *Ceiba* speciosa (A. St.-Hil.) Ravenna aqueous stem bark extract. **Natural Product Research**, v.33, n.23, p.3441-3444, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/action showCitFormats?doi=10.1080%2F14786419.2018.1478823. Acesso em: 16 mar. 2022.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, São Paulo: Editora Plantarum, 1998.

MALHEIROS, C.K.C. Avaliação preliminar in vitro do potencial antioxidante e da toxicidade de *Ceiba speciosa* (A. St.-Hil.) *Ravenna* (paineira). 52 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) — Universidade Federal do Pampa, *Campus* Uruguaiana, Uruguaiana, 2014. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/232. Acesso em: 16 mar. 2022.



Jerivá

Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta

Classe: Liliopsida Ordem: Arecales Família: Arecaceae Gênero: *Syagrus*

Espécie: Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman Nomes populares: Jerivá, Coqueiro- gerivá, Coqueiro, Coco-de-cachorro, Baba- da-boi, Coco-de-catarro.



Características: Palmeira arbórea, com até 20 metros de altura, nativa do Brasil. Apresenta estipe (tronco) solitário. É uma das espécies nativas mais utilizadas no paisagismo urbano e rural, sendo altamente recomendada para arborização urbana, por ser muito decorativa e pelo fácil transplante de plantas adultas. Muitos indivíduos de Jerivá vêm sendo plantados em ruas, avenidas, praças e jardins nos bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, na cidade do Rio de Janeiro.

Possui frutos comestíveis, ovais, alaranjados quando maduros, muito procurados por várias espécies de animais, o que a torna indicada para plantios mistos visando a recuperação de áreas degradadas.

Propriedades biológicas: Estudos com o gênero *Syagrus* apresentaram atividades antioxidante, cicatrizante e antimutagênica. Especificamente *Syagrus romanzoffiana* com atividade anticolinesterásica, com potencial uso no tratamento do Alzheimer.

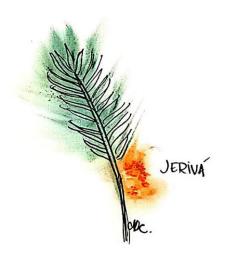
Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.



Bibliografia sugerida:

EL-HAWARY, S.S.; FATHY, F.I.; SLEEM, A. A.; MORSY, F.A.; KHADAR, M.S.; MANSOUR, M.K. Anticholinesterase activity and metabolite profiling of *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman leaves and fruits via UPLC-QTOF-PDA-MS. Natural Product Research, v.35, n.10, p.1671-1675, 2021.

HORTO BOTÂNICO. *Syagrus romanzoffiana*. Disponível em: https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/Palmeiras/syagrusromanzoffiana.html. Acesso em: 10 mar. 2022.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Piracicaba, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras- Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

SOUZA, T.G.S. Óleo fixo do *Syagrus coronata*: segurança do uso, reparo tecidual em ferida bucal e atividade antimutagênica. 2020. Tese (Doutorado em Ciência Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://attena.ufpe.br/handle/123456789/40081. Acesso em: 16 mar. 2022.



Pinheiro de Norfolk

Araucaria heterophylla (Salisb.) Franco

Reino: Plantae

Divisão: Coniferophyta Classe: Coniferopsida Ordem: Coniferae Família: Araucariaceae Gênero: *Araucaria*

Espécie: Araucaria heterophylla (Salisb.) Franco

Nomes populares: Araucária-de-Norfolk, Pinheiro-de-Norfolk, Árvore-de-nat

Características: A espécie é muito utilizada para fins ornamentais, inclusive como árvore de natal. Apresenta tronco retilíneo, robusto, e pode chegar a 65 metros de altura. Possui crescimento lento e vida longa. Suas folhas são pequenas e densamente dispostas nos ramos. As pinhas ('frutos') levam mais de um ano para amadurecer e liberar as sementes, que são dispersadas pelo vento.

A espécie pertence ao mesmo gênero botânico do Pinheiro-do-Paraná (*Araucaria angustifolia*), espécie nativa do Brasil e ameaçada de extinção (na categoria 'Em Perigo'). Pelo grande valor comercial de sua madeira, o Pinheiro-do-Paraná sofreu grande redução populacional no último século.

Propriedades biológicas: Antiulcerogênica, citotóxica, anti-inflamatória, antipirética.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Ilha de Norfolk, Austrália, sendo cultivada nos dois hemisférios, incluindo o Brasil.

Ocorrências no Brasil: Cultivada especialmente nos estados das regiões Sudeste e Sul.



PINHEIRO DE NORFOIK

Bibliografia sugerida:

ABDEL-SATTARA, E.; MONEMB, A.R.A.; EZZAT, S.M.; EL-HALAWANY, A.M.; MOUNEIRD, S.M. Chemical and Biological Investigation of *Araucaria heterophylla* Salisb. Resin. **Z. Naturforsch**, n.64c, p.819-823, 2009.

CNCFLORA. Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze. Disponível em: http://www.cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Araucaria%20angustifolia. Acesso em: 11 mar. 2022.

ELSHAMY, A.I.; AMMAR, N.M.; HASSAN, H.A.; AL-ROWAILY, S.L.; RAGAB, T.I.; EI GENDY, A.N.G.; ABD-EI GAWAD, A.M. Essential oil and its nanoemulsion of *Araucaria heterophylla* resin: chemical characterization, anti-inflammatory, and antipyretic activities. **Industrial Crops and Products**, v.148, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0926669020301886. Acesso em 12 mar. 2021.

JARDIM BOTÂNICO DA UTAD. *Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco. Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Araucaria_heterophylla. Acesso em: 06 nov. 2021.

MEU CANTINHO VERDE. Pinheiro-de- Norfolk. Disponível em:https://www.meucantinhoverde.com/2014/02/pinheiro-de-norfolk-araucaria-de.html. Acesso em: 02 set. 2021.



Pitangueira

Eugenia uniflora L.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales Família: Myrtaceae Gênero: *Eugenia*

Espécie: Eugenia uniflora L.

Nomes populares: Pitanga, Pitangueira, Pitangueira-

vermelha, Pitanga-branca, Pitanga-do-mato.

Características: Arbusto ou árvore de pequeno porte, com tronco tortuoso, nativa, mas não restrita ao Brasil. Muito comum nas áreas de restinga (vegetação sobre solos arenosos litorâneos) do Sudeste brasileiro. Produz a conhecida pitanga, de formato globoso, muito apreciada pela população em geral, que é consumida in natura ou como doce, geleia, sorvete e suco. A palavra pitanga tem origem indígena, do tupi-guarani, que significa "fruto avermelhado". Apresenta sabor doce e levemente ácido, característico, com aroma intenso. São avidamente consumidos pela avifauna.

Espécie amplamente cultivada em pomares domésticos e indicada para a ornamentação de ruas, praças, parques, jardins e orla marítima.

Propriedades biológicas: Antimicrobiana, antioxidante, inseticida, anti-helmíntica, anti-inflamatória, antipirética (febrífuga), analgésica, anti-diabética.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Brasil, não sendo entretanto restrita ao país.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Cerrado (*lato sensu*), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.



Bibliografia sugerida:

FRAGA, A.M. (coord.). Manual Técnico de Arborização Urbana de Salvador com espécies nativas da Mata Atlântica. Salvador, SECIS, 2017.

HORTO BOTÂNICO. *Eugenia uniflora*. Disponível em:https://www.museunacional. ufrj.br/hortobotanico/arvoresearbustos/eugeniauniflora.html. Acesso em: 10 mar. 2022.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Piracicaba, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

MOURA, G.S.; JÚNIOR DE OLIVEIRA, I.; BONOME, L.T.S.; FRANZENER, G. Eugenia uniflora L.: potential uses as a bioactive plant. Arquivos do Instituto Biológico, v.85, p.1-9,2018. Disponível em;https://www.scielo.br/j/aib/a/XKFppRWGQWvG6RKwXtCWjkq/abstract/?lang=en. Acesso em: 16 mar. 2022.

SOBEH, M.; EL-RAEY, M.; REZQ, S.; ABDELFATTAH, M.A.O.; PETRUK, G.; OSMAN, S.; EL-SHAZLY, A.M.; EL-BESHBISHY, H.A.;MAHMOUD, M.F.; WINK, M. Chemical profiling of secondary metabolites of *Eugenia uniflora* and their antioxidant, anti-inflammatory, pain killing and anti-diabetic activities: A comprehensive approach. Journal of Ethnopharmacology, v.240, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874119313078. Acesso em 13 mar. 2022.



Taboa

Typha domingensis Pers.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Liliopsida Ordem: Poales Família: Typhaceae Gênero: Typha

Espécie: Typha domingensis Pers.

Nomes populares: Taboa, Bucha, Capim- de-esteira, Espadana, Landim, Paina-de- flecha, Pau-de-lagoa.





Características: A Taboa é uma espécie herbácea, nativa do Brasil, com caule do tipo rizoma (subterrâneo), que cresce nas margens de lagoas e represas, brejos e pântanos, sobre solos permanente ou temporariamente alagados. É muito resistente à salinidade. Possui propagação rápida, formando populações grandes e densas, e é amplamente distribuída no Brasil, sendo considerada espécie invasora em vários países e ilhas. Possui folhas planas, estreitas, com até 2,5 metros de comprimento. A inflorescência tem o formato de uma espiga cilíndrica, de cor castanha, que se destaca quando a planta está fértil.

A paina das inflorescências é usada para o enchimento de travesseiros e almofadas. As fibras das folhas são resistentes, sendo amplamente utilizadas em artesanato, na produção de esteiras de dormir, bolsas e cestas. Cabe destacar que em Maricá, Rio de Janeiro, a utilização da Taboa vem apoiando o sustento de muitas famílias. Seu rizoma é rico em amido; se tratado, produz polvilho comestível. A espécie também tem a capacidade de fitorremediação (purificação) de águas contaminadas e serve de abrigo e alimento para roedores silvestres e local de nidificação de aves aquáticas.

Propriedades biológicas: Antioxidante, inibidora da absorção de açúcares, antimicrobiana e hemostática.

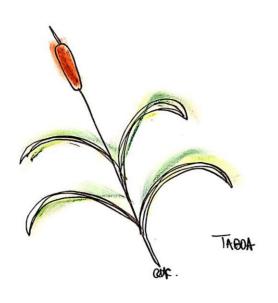
Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Amplamente distribuída através do mundo.

Distribuição Geográfica: Norte (Amapá, Pará, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Caatinga (*stricto sensu*), Campinarana, Campo de Várzea, Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática.



Bibliografia sugerida:

AL-KALIFAWI, E.J.; AL-AZZAWI, Y. A.; AL-FARTOUSI, K.K.; HIND MEZHER MUSA, H. M. Physicochemical, phytochemical profiling and Biological activities of leaves extract of Bardy (*Typha domingensis* Pers.) from Al-Chibayish marshes in southern Iraq. Global Proceedings Repository American Research Foundation, 2017. Disponível em: http://proceedings.sriweb.org/akn/index.php/art/article/view/71. Acesso em: 13 mar. 2022.

CHAI, T.; MOHAN, M.; ONG, H; WONG, F. Antioxidant, iron-chelating and antiglucosidase activities of *Typha domingensis* Pers (Typhaceae). **Tropical Journal** of Pharmaceutical Research, v.13, n.1, p. 67-72, 2014.

FLORA CAMPESTRE. *Typha domingensis*. Disponível em: https://www.ufrgs.br/floracampestre/typha-domingensis-taboa/. Acesso em: 06 nov. 2021.

FÜRST, O. Biboca Ambiental: macrófita - plantas aquáticas. Disponível em: http://bibocaambiental.blogspot.com/2018/03/macrofitas-plantas-aquaticas. html. Acesso em: 02 set. 2021.

GBIF. Typha domingensis Pers. Disponível em: https://www.gbif.org/pt/species/5289534. Acesso em: 11 mar. 2022.



Açacurana

Erythrina fusca Lour.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales Família: Fabaceae Gênero: *Erythrina*

Espécie: Erythrina fusca Lour.

Nomes populares: Alecrim, Sananduva, Suinã,

Açacurana, Bico-de-papagaio.





Características:

Árvore espinhosa, nativa do Brasil, com 20-30 metros de altura. Suas flores são vistosas, de coloração laranja, sendo utilizadas como condimento por populações nativas. A polinização das flores é realizada por aves. É cultivada como espécie ornamental, por sua beleza e capacidade de sombra, sendo recomendada para arborização urbana. Sua madeira é leve e macia, sendo usada na confecção de gamelas, tamancos, brinquedos, etc.

É empregada em sistemas agroflorestais, para o sombreamento de plantações de cacau.

Propriedades biológicas: Antibacteriana, antimalárica, anti-herpética e citotóxica.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Nativa do Brasil, ocorrendo também na América Central, Caribe e demais países amazônicos.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia), Centro- Oeste (Mato Grosso). Possivelmente, também ocorre no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado.

Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Manguezal, Restinga.



ACACURANA

Bibliografia sugerida:

AZMI, A.S.; RAHIM, N.A.; ZAHARI, Z.; SALIM, F. Cytotoxic activity of *Erythrina fusca* Lour. leaf, twig and flower extracts. Malaysian **Journal of Analytical Sciences**, v.24, n.3, p.313-319, 2020.

HERBAL AND NATURAL MEDICINE. Açacurana (*Erythrina fusca*). Disponível em: https://www.herbal-organic.com/pt/herb/21498. Acesso em: 28 out. 2021.

JIMÉNEZ-ACOSTA, D.; MÁRQUEZ-VIZCAÍNO, R.; ROSA-TORRES, C.; PABÓN-VIDAL, A. Antiplasmodial and antibacterial in vitro activity from extracts the bark of *Erythrina fusca* Lour. (Fabaceae). **Actualidades Biologicas**, v. 38 n.105, p.139-144, 2016.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, São Paulo: Editora Plantarum, 1998

PINO-RODRÍGUEZ, S.; GONZÁLEZ-GUEVARA, J.L.; GARCÍA-TORRES, M.; CARBALLO-GONZÁLEZ, M.T.; ECHEMENDIA-ARANA, O.A.; GARRIDO-GARRIDO, G.; GONZÁLEZ-LAVAUT, J.A.; MOLINA-TORRES, J. PRIETO-GONZÁLEZ, S. Preliminary phytochemical screening and in vitro antiherpetic activity of *Erythrina fusca* Lour. **Acta Farmaceutica** Bonaerense, v.23, n.4, p.453-458, 2004.



Coité

Crescentia cujete L.

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales Família: Bignoniaceae Gênero: *Crescentia*

Espécie: Crescentia cujete L.

Nomes populares: Árvore-de-cuia, Cabaceira, Cueira, Cuia, Coité.



Características: Árvore de pequeno a médio porte, amplamente cultivada na região amazônica desde períodos pré-colombianos. Embora as populações domesticadas da Árvore-de-cuia ocorram em toda a região neotropical, sua distribuição original é incerta, sendo provavelmente nativa da América Central.

Suas flores são grandes, esverdeadas externamente e situadas no caule da planta. Seus frutos apresentam diferentes formatos e tamanhos e têm a casca dura, sendo utilizados, quando secos, para confeccionar tigelas, cuias, cestas, bolsas, 'baldes' para transportar água, colheres, adornos, etc.

Propriedades biológicas: Cicatrizante, anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante e acaricida.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Sua origem é incerta, mas provavelmente ocorria naturalmente na América Central. Já era cultivada na região amazônica antes da chegada dos europeus às Américas.

Distribuição Geográfica: Cultivada nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.



Bibliografia sugerida:

ALVES, M.C.; SANTOS, C.P.F. *Crescentia cujete*: aspectos fitoquímicos e atividades biológicas—uma revisão. In: **Ensino de ciências e educação matemátic**a, ed. Atena, p.233-245, 2019. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-Ensino-de-Ci%C3%AAncias-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-Matem%C3%A1tica1.pdf. Acesso: em 14 mar. 2022.

DAS, N.; ISLAM, M.E.; JAHAN, N.; ISLAM, M.S.; KHAN, A.; ISLAM, M.R.; PARVIN, M.S. Antioxidant activities of ethanol extracts and fractions of *Crescentia cujete* leaves and stem bark and the involvement of phenolic compounds. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v.14, n.45, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1186/1472-6882-14-45. Acesso em: 14 mar. 2022.

MOREIRA, P.A. História evolutiva das árvores de cuia (*Crescentia cujete*): uma integração entre genótipo, ambiente e cultura. Tese de Doutorado, INPA, Manaus, 2017. Disponível em: https://bdtd.inpa.gov.br/handle/tede/2479. Acesso em: 11 mar. 2022.

PARVIN, M.S.; DAS, N.; JAHAN, N.; AKHTER; M.A.; NAHAR, L.; ISLAM, MD.E. Evaluation of in vitro anti-inflammatory and antibacterial potential of *Crescentia cujete* leaves and stem bark. **BMC Research Notes**, v. 8, 412, 2015.

PEREIRA, S.G.; ARAÚJO, S.A.; GUILHON, G.M.S.P.; SANTOS, L.S.; COSTA JUNIOR, L.M. In vitro acaricidal activity of *Crescentia cujete* L. fruit pulp against *Rhipicephalus microplus*. **Parasitology Research**, v.116, p.1487–1493, 2017. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00436-017-5425-y#citeas. Acesso em: 14 mar. 2022.

Goiabeira

Psidium guajava L.

Reino: Plantae

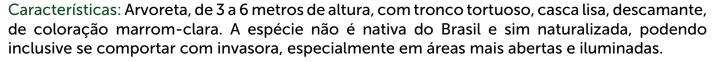
Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales Família: Myrtaceae Gênero: *Psidium*

Espécie: Psidium guajava L.

Nomes populares: Goiaba, Goiaba- branca, Goiaba-vermelha, Goiabeira, Araçá-goiaba,

Araçá-guaçu, Guava.



Seus frutos, amarelos quando maduros, são muito saborosos e consumidos in natura ou na forma de compotas, doces, goiabadas, sorvetes e geleias. A espécie é cultivada em pomares domésticos e comerciais no país inteiro.

Propriedades biológicas: Antidiarréica, anti-hipertensiva, antidiabética, anticárie, analgésica, usoda no tratamento de resfriados, úlceras bucais, além de atividade antimicrobiana, antitumoral, antioxidante, anti-inflamatória e antiviral.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Sua origem é desconhecida, sendo considerada cosmopolita em todas as regiões tropicais da terra.

Distribuição Geográfica: no Brasil, é amplamente cultivada em todas as regiões, ocorrendo também de forma subespontânea. Pode se comportar com espécie invasora, em locais abertos, incluindo áreas degradadas, áreas agrícolas e florestas nos estágios iniciais de sucessão.



Bibliografia sugerida:

BASE DE DADOS NACIONAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS. Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, Florianópolis – SC. Disponível em: http://bd.institutohorus.org.br/. Acesso em: 08 mar. 2022.

LORENZI, H.; LACERDA, M.T.C.; BACHER, L.B. Frutas no Brasil nativas e exóticas (de consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015.

LORENZI, H.. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, São Paulo: Plantarum, 1992. Disponível em: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf. Acesso em: 06 nov. 2021.

NASEER, S.; HUSSAIN, S.; NAEEM, N.; PERVAIZ, M.; RAHMAN, M. The phytochemistry and medicinal value of *Psidium guajava* (guava). Clinical Phytoscience, v.4, 32, 2018. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s40816-018-0093-8#citeas. Acesso em: 14 mar. 2022.



Leucena

Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit

Reino: Plantae

Divisão: Tracheophyta Classe: Magnoliopsida

Ordem: Fabales Família: Fabaceae Gênero: *Leucaena*

Espécie: Leucaena leucocephala (Lam.) de

Wit

Nomes populares: Leucena, Acácia-pálida,

Árvore-do-conflito, Deserto-verde.



Características: Pequena árvore introduzida no Brasil por seu alto potencial forrageiro. Hoje, encontra-se naturalizada e amplamente distribuída pelo país. Apresenta rápido crescimento e alta taxa de reprodução, sendo considerada espécie invasora no Brasil e em dezenas de outros países. Frutifica continuamente e cada árvore adulta pode produzir até 2.000 sementes por ano e viver 20-40 anos! Alastra-se rapidamente em áreas aterradas e sobre a vegetação costeira. Por este motivo, deve-se evitar o seu uso na arborização urbana e recuperação de áreas degradadas.

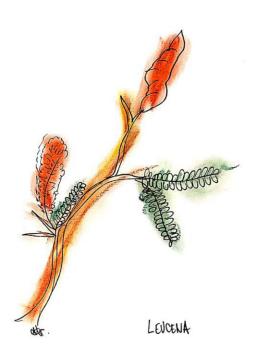
Espécies invasoras, ou utilizando o termo técnico 'invasão biológica', são uma das principais causas de perda de biodiversidade em todo o mundo.

Propriedades biológicas: Vermífuga, antioxidante e anti-diabética.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: Áreas semiáridas da América Central e América do Norte (México).

Distribuição Geográfica: Amplamente adaptada e distribuída no Brasil, comportando- se como espécie invasora em ambientes abertos, como zonas ripárias (ao longo de rios) e costeiras, incluindo restingas e manguezais.



Bibliografia sugerida:

ADEMOLA, I.O.; AKANBI, A.I.; IDOWU, S.O. Comparative nematocidal activity of chromatographic fractions of *Leucaena leucocephala*. Seed against gastrointestinal sheep nematodes, **Pharmaceutical Biology**, v.43, p.599-604, 2005.

BASE DE DADOS NACIONAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS. Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação

Ambiental, Florianópolis – SC. Disponível em: http://bd.institutohorus.org. br/. Acesso em: 08 mar. 2022.

CHOWTIVANNAKUL, O.; SRICHAIKUL, B.; TALUBMOOK, C. Antidiabetic and antioxidant activities of seed extract from *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit. Agriculture and Natural Resources, v.50, n 5, p 357-361, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Manual Técnico de Arborização Urbana de Niterói. Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Niterói Livros, 2020.

SOARES, A.M.S.; ARAÚJO, S.A.; LOPES, S.G.; COSTA JUNIOR, L.M. Anthelmintic activity of *Leucaena leucocephala* protein extracts on Haemonchus contortus. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.24 n.4, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpv/a/8LhnXZqMvWqpm MjrFRPXZ3H/?lang=en&format=html. Acesso em: 14 mar. 2022.



Clúsia

Clusia rosea Jacq.

Reino: Plantae

Divisão:Tracheophyta Classe: Magnoliopsida Ordem: Malpighiales Família: Clusiaceae Gênero: Clusia

Espécie: *Clusia rosea* Jacq. Nomes populares: Clúsia.



Características: Arbusto ou pequena árvore, muito cultivada no Brasil como planta ornamental, principalmente em regiões litorâneas do Sudeste. Suas folhas são opostas, arredondadas, lisas e carnosas. A espécie possui látex branco, abundante.

Suas flores são de coloração branca a rosada e vistosas. Os frutos são globosos e, quando abertos, lembram uma 'estrela'. As sementes ficam envoltas num tecido carnoso, chamado arilo, que atrai pássaros que promovem a sua dispersão. É considerada espécie invasora em alguns países.

Propriedades biológicas: Citotóxica. Estudos de atividade biológica e química de *Clusia fluminensis*, planta do mesmo gênero, demonstraram que alguns de seus extratos interferem sobre o ciclo de desenvolvimento de *Oncopeltus fasciatus*, inseto Hemiptera, e atuam no controle de pragas agrícolas.

Autores: Dayana Peixoto, Bruno Coutinho Kurtz, Marise Maleck | Fotos: Dayana Peixoto, Renata Aymoré Gama | Ilustração: Maria Luísa da S. C. de Carvalho

Origem: América Central, Caribe e Norte da América do Sul.

Distribuição Geográfica: Cultivada no Brasil, como planta ornamental. Muito comum em jardins na cidade do Rio de Janeiro.



Bibliografia sugerida:

CAMARGO, M.S. Avaliação do potencial mutagênico, genotóxico, estrogênico e modulação da expressão gênica pelo nemorosone, isolado da resina de *Clusia rosea*. Tese de doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Araraquara, SP, 2012, 110p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102707. Acesso em: 14 mar. 2022.

DUPRAT, R.C.; ANHOLETI, M.C.; SOUSA, B.P.; PACHECO, J.P.F.; FIGUEIREDO, M.R.; KAPLAN, M.A.C.; SANTOS, M.G.;

GONZALEZ, M.S.; RATCLIFFE, N.A.; MELLO, C.B.; PAIVA, S.R.; FEDER, D. Laboratory evaluation of *Clusia fluminensis* extracts and their isolated compounds against *Dysdercus peruvianus* and *Oncopeltus fasciatus*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.27, n.1, p.59-66, 2017.

GBIF. Global Biodiversity Information Facility. Clusia rosea Jacq. Disponível em: https://www.gbif.org/pt/species/5421060. Acesso em: 28 out











APOIO:

SECRETARIAS DE:

EDUCAÇÃO CIDADE SUSTENTÁVEL AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA



APOIO CIENTÍFICO E FINANCEIRO

